

## PARQUE BARIGUI

O nome Barigui tem origem indígena e significa “rio do fruto espinhoso”, em alusão às pinhas das araucárias nativas, ainda remanescentes. O lugar, uma antiga “sesmaria” pertencente a Martins Mateus Leme, foi transformado em parque em 1972 pelo então prefeito Jaime Lerner. Por sua localização, próximo ao centro da cidade, e sua infraestrutura, o Barigui é o parque mais freqüentado de Curitiba.

Nos três bosques constituídos por capão de floresta primária nativa e por florestas secundárias, procuram refúgios diversos animais nativos ou migratórios como garças-brancas, preás, quero-queros, tico-ticos, gambás e outros.

Com sorte o visitante poderá encontrar também uma das figuras mais populares da cidade, o polêmico jacaré do Barigui. Um jacaré-do-papo-amarelo adulto que costumeiramente toma seus banhos de sol às margens do lago. Há anos ele vive no local sem nunca ter incomodado os demais usuários do parque.

Além de refúgio para animais, o parque é também a grande área de preservação natural da região central da cidade. Seus bosques ajudam a regular a qualidade do ar enquanto que o seu imenso lago, com 230.000 m<sup>2</sup>, ajuda a conter as enchentes do Rio Barigui, que antigamente eram tão comuns em alguns trechos da parte mais baixa de Curitiba.

O Parque Barigui, assim como os demais parques da cidade, faz parte de uma política municipal de preservação de fundos de vale. O objetivo é evitar o assoreamento e a poluição dos rios através de monitoramento, proteger a mata ciliar, bem como impedir a ocupação irregular das suas margens, tornando estas áreas abertas à população na forma de parques.

Dentro da área do parque, com acesso pela Av. Manoel Ribas, está a sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Uma academia de ginástica foi implantada em uma antiga olaria existente no parque, hoje administrada pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Também, uma casa histórica foi readequada para instalação de um Bistrô, dirigido pela Fundação de Ação Social. Já o Salão de Atos tem sua coordenação feita pelo Instituto Municipal de Administração Pública – IMAP.

No Parque Barigui a população encontra também diversas opções de lazer. Seja na prática de esportes, no churrasco de domingo, nas feiras do pavilhão de exposições, no Museu do Automóvel ou simplesmente nas caminhadas por um dos circuitos a beira do lago.

Área : 1.400.000 m<sup>2</sup>

Localização : entre a Av. Manoel Ribas e a BR-277, acessos: BR-277 e Av. Cândido Hartmann  
Bairro : Bigorriho, Mercês, Santo Inácio e Cascatinha

Ano de Implantação: 1972

Acesso : gratuito

Fauna : garça-branca, quero-quero, tico-tico, sabiá, biguatinga, preá, capivara, cutia, sagüi e gambá  
Flora : araucária, erva-mate, pitangueira, vassourão-branco, bromélia, orquídea, mirta, guabirota e guabiroba

Equipamentos : lago, pavilhão de exposições, parque de diversões, Museu do Automóvel, restaurante, Salão de Atos, sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Bistrô, academia de ginástica, pista de bicicross, canchas esportivas, pistas de Cooper, ciclovias, trilhas, sanitários públicos, pista de patinação, heliponto, churrasqueiras, lanchonetes, equipamentos de ginástica, portal, pontes, sede de grupo escoteiro e estacionamentos.

Horário de funcionamento : de segunda-feira a domingo, ininterrupto

Ônibus: Bigorriho – Praça Tiradentes  
- Alimentador São Bráz (Terminal Campina Siqueira)  
- Linha Turismo e Pró-Parque – domingos e feriados (saída da Praça Rui Barbosa)

## PARQUE IGUAÇU

Iguaçu é “água grande” na linguagem dos primeiros habitantes dessa terra, os índios. O rio Iguaçu nasce na Região Metropolitana de Curitiba e, cortando o Estado, despenca em cataratas na sua foz, no grande Rio Paraná.

O Parque Iguaçu foi implantado a partir de 1976, na região sudeste de Curitiba, para preservar os fundos de vale do Rio Iguaçu, o mais importante do Paraná. Tem 14 km de extensão, uma largura média de 571m e uma área de aproximadamente 8.200.000 m<sup>2</sup>. Possui diversos setores: esportivo (peladeiro e beisebol), náutico, zoológico e bosques que preservam a vegetação típica das várzeas, capões de pinheiros e mata nativa, além de um santuário ecológico (reserva biológica).

Entregue aos curitibanos em 1982, o Zoológico Municipal, que ocupa 530.000 m<sup>2</sup> do Parque Municipal do Iguaçu, foi criado para acolher os grandes animais, até então confinados no Passeio Público, em pleno centro da cidade, propiciar condições de reprodução para os animais nativos e ainda servir de porto seguro para as aves migratórias. Ali, hoje, convivem mais de 1000 animais de 80 espécies, com todas as condições de preservação, num habitat muito próximo ao natural.

Em plena área urbana, o zoológico é também um grande espaço de educação ambiental. A Casa do Acantonamento, por exemplo, é pioneira no país e realiza atividades recreativas e ecológicas com grupos de crianças. Possui um zoológico com animais domésticos, pomar, horta educativa e trilha ecológica.

O setor esportivo, com área aproximada de 126.000m<sup>2</sup> é constituído pelo Parque Peladeiro contendo equipamentos como: canchas de futebol, futebol de areia e volei, vestiários, sanitários, playground e um estádio destinado à prática de beisebol com arquibancadas, iluminação, estacionamento e lanchonete.

O setor náutico, com área aproximada de 2.300.000 m<sup>2</sup>, destinados a esportes náuticos não poluentes (remo, vela e canoagem), é dotado dos seguintes equipamentos: sede administrativa, cais/ancoradouro, garagem de barcos, sanitários, lanchonete, mirante, raias, arquibancada lateral, torre de cronometragem para canoagem e canal inter-cavas.

O Parque Regional do Iguaçu caracteriza-se por ser, além de um dos maiores parques urbanos do país, inédito no que se refere à existência de seus diversos setores onde, acima de tudo, está colocada a preservação da natureza em toda a sua essência.

Área : 8.264.316 m<sup>2</sup>

Localização : entre a linha férrea e o Rio Iguaçu

Bairro : Cajuru, Boqueirão e Alto Boqueirão

Acesso : gratuito

Ano de Implantação: 1976

Fauna : garça, jaçanã, maçarico, vanelo, turdo, saracura, marreca do banhado, pato selvagem, gavião, rola, tico-tico, parará, cotia, nútria, capivara, preá, lagarto, cágado da água, cobras de pequeno e médio porte, roedores de pequeno porte.

Flora : floresta nativa, com variadas espécies: branquinho, vacum, aroeira, casearia, jujevê, timbó, araucária, pinheiro brabo, carne de vaca, covatã, pimenteira, corticeira do banhado, pitangueira, guabirobeira, cambuí, cambará, cedro rosa, canjerana, bracinga, ipê amarelo e roxo e árvores frutíferas.

Equipamentos: zoológico, estacionamentos para carros e ônibus, quiosques, bar e lanchonete, ancoradouros, choupana, bicicletário, canal de circulação de barcos, ciclovia, trilha para acantonamento, casa de educação ambiental, canchas esportivas.

Horário de funcionamento :

Zoológico: de terça-feira a domingo, das 8:00 às 17:00

Parque Náutico e Peladeiro: ininterrupto

Ônibus: Zoológico: Biarticulado Boqueirão (Praça Carlos Gomes)

Alimentador Zoológico (Terminal Boqueirão)

Pro-parque – domingos e feriados (saída do Passeio Público)

## **JARDIM BOTÂNICO MUNICIPAL** **Francisca Maria Garfunkel Rischbieter**

O Jardim Botânico de Curitiba, inaugurado em 5 de outubro de 1991, funciona como um centro de pesquisas da flora do Paraná. Contribui para a preservação e conservação da natureza, para a educação ambiental, na formação de espaços representativos da flora brasileira e ainda oferece uma alternativa de lazer para a população.

O nome oficial é uma homenagem à urbanista Francisca Maria Garfunkel Rischbieter, uma das pioneiras no trabalho de planejamento urbano de Curitiba.

Mais de 40% de sua área total que é de 178.000 m<sup>2</sup>, correspondem a um remanescente florestal típico da vegetação regional (capões), com nascentes que formam os lagos, onde uma trilha leva o visitante a um contato maior com a natureza numa área bem próxima do centro da cidade.

Sua principal atração é uma estufa de ferro e vidro com 450 m<sup>2</sup>, inspirada no Palácio de Cristal de Londres, que em seu interior abriga exemplares vegetais característicos de regiões tropicais. Emoldura a estufa um imenso jardim francês com seus canteiros geométricos, cujas flores são plantadas e mantidas por crianças carentes da região, que desta forma aprendem uma profissão e também as primeiras noções de ecologia. Esculturas como “A Mãe” (situada no jardim), também fazem parte da paisagem.

Circundando a estufa há um espaço com 1740 m<sup>2</sup>, destinado a exposições periódicas, entre as quais : orquídeas, bromélias, ikebanas e bonsais de diversas espécies.

No Museu Botânico Municipal cientistas e pesquisadores de todo o mundo encontram um dos maiores herbários do país, com o que há de mais representativo da flora paranaense e brasileira. Incentivar o amor à natureza e a sua proteção completam o trabalho científico desenvolvido pelo Museu.

Conhecer e conservar o Jardim Botânico Municipal é uma demonstração de amor à Curitiba e ao meio ambiente do qual todos fazem parte.

Área : 278.000 m<sup>2</sup>

Localização : Av. Lothário Meissner x Rua Ostoja Roguski

Bairro : Jardim Botânico

Acesso : gratuito

Ano de Implantação: 1991

Fauna : saracura, ouriço, sanhaço, canário-da-terra, preá, gambá e pequenos roedores, sabiá.

Flora : araucária, imbuia, cedro, aroeira, pimenteira e pitangueira

Equipamentos : estufa, galeria de exposições, Museu Botânico Municipal, bistrô , jardim francês, lago, fontes, pista de cooper, trilhas, sanitários públicos, loja, equipamentos de ginástica e estacionamento

Horário de funcionamento :

Jardim Botânico - de segunda-feira a domingo, das 8:00 às 20:00

Salão de Exposições do Museu Botânico - de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 12:00 e 13:00 às 18:00 ; e nos sábados, domingos e feriados, das 8:00 às 18:00

Ônibus: Expresso Centenário ou Capão da Imbuia - Jardim Botânico (a partir da Rua Dr. Muricy)  
Linha Turismo

## PARQUE PASSAÚNA

Originalmente *apahuna*, o nome indígena foi sendo modificado até chegar a *passaúna*, que pode ser traduzido por “homem negro”. Inaugurado em 1991, o parque nasceu para preservar a qualidade da água da represa do Rio Passaúna, considerada como interesse de proteção ambiental desde 1980 e responsável por parte do abastecimento de água para a população curitibana.

No parque, a principal atração é o mirante de 12 metros de altura. Localizado no alto de um morro à beira da represa, à 60 metros do nível do lago, propicia uma visão privilegiada das águas mansas, da exuberância da mata e do vizinho Município de Campo Largo. Ao longe, avistam-se as chaminés das antigas olarias: Alberto Klemtz, Isfer, Baggio e Santa Rosa, que encerram em suas sólidas construções parte da história de Curitiba.

A trilha ecológica, com 3,5 km de extensão, junto ao lago e em meio ao bosque, percorre caminhos com pontes de madeira, recantos com churrasqueiras, ancoradouros para pescarias e acesso às antigas olarias.

O Passaúna, localizado na parte oeste de Curitiba, a 12 km do centro da cidade, representa não só uma área protegida por decreto como APA – Área de Proteção Ambiental, como uma grande opção de lazer para o curitibano.

Área : 6.500.000 m<sup>2</sup>

Localização : final da Rua Eduardo Sprada, na divisa com o Município de Campo Largo

Bairro : Augusta

Ano de implantação: 1991

Acesso : gratuito

Fauna : lontra, capivara, paca, tatu, biguá, garça, mergulhão, jaçanã, cágado, gavião e graxaim

Flora : branquilha, guamirim, guaçatunga, aroeira, pinheiro-bravo, corticeira, açoita-cavalo, tarumã, cafezeiro-do-mato, imbuia, araucária, cedro, guabiroba.

Equipamentos : mirante, lago, trilha ecológica, churrasqueiras, portal, pontes e estacionamentos

Horário de funcionamento : de segunda-feira a domingo, ininterrupto

Ônibus: Expresso Campina do Siqueira (Praça Rui Barbosa)  
Alimentador da Vila Marqueto (Terminal do Campina do Siqueira)  
Pró-Parque – domingos e feriados (saída do Passeio Público)

## PASSEIO PÚBLICO

É o mais antigo parque municipal de Curitiba, criado por Alfredo D'Estragnolle Taunay quando presidente da Província do Paraná, e inaugurado em 1886. Nasceu da drenagem de um terreno pantanoso. Passou por várias transformações ao longo do tempo, tendo sido conhecido como Jardim Botânico.

A partir de sua inauguração, o Passeio se tornou o mais tradicional ponto de encontro dos curitibanos, cumprindo integralmente a sua finalidade. Em 2 de julho de 1887 ali foram inaugurados 8 lampiões a gasolina, mais tarde aumentados para 17, doados pelo comércio e a indústria da cidade. A 19 de dezembro de 1887, ali brilhou pela primeira vez na noite curitibana a lâmpada incandescente de luz elétrica, em concorrida demonstração realizada pelo alemão Schewing que, auxiliado pelo engenheiro Lazzarinni, um dos construtores da Catedral, instalou um gerador para informar a Província do mais novo prodígio da ciência moderna.

O Passeio Público, primeiro zoológico da cidade, foi palco de fatos marcantes na vida cultural e no folclore curitibanos. Em 1909, foi dali que alçou vôo num balão a intrépida Maria Alda, para aterrizar desastrosamente no telhado da Catedral Metropolitana, na Praça Tiradentes. Em 1911, na ilha desde então chamada da Ilusão, o simbolista Emiliano Pernetta foi coroado "Príncipe dos Poetas Paranaenses".

Os portões do Passeio são históricos e o que dá acesso à entrada principal é cópia fiel do que existiu no Cemitério de Cães de Paris.

Na década de 70, com a concretagem do lago e a canalização do Rio Belém na Rua Ivo Leão, o lago passou a ser alimentado por água de poços artesianos. Atualmente, o Passeio funciona como sede do Departamento de Zoológico e abriga os pequenos animais que permaneceram quando o Zoológico se transferiu para o Parque Iguazu em 1982.

É o parque mais central da cidade, com implantação e equipamentos em torno do verde de diversas espécies nativas e exóticas. Carvalhos e ciprestes centenários se harmonizam às paineiras e jacarandás mimosos, abrigando sob sua copa a vivência de sabiás, tico-ticos e canários-da-terra. Também há coleirinhas, chupins, pica-paus, sanhaços, pombos e majestosas garças brancas em desfile pelo lago. Ilhas e pontes interrompem as aléias, capturando o olhar e os passos do caminhante.

Outras atrações são o Terrário que, numa área de 156 m<sup>2</sup>, abriga 40 animais, entre serpentes e lagartos de espécies exóticas e raras, vindas de diversas partes do mundo e o Aquário que possui 30 variedades de peixes de rios e ornamentais da região amazônica e da África.

No Passeio, o lazer corre manso no remanso das águas do lago, divididas entre os cisnes, as garças e os pedalinhos. Na pausa das caminhadas, cruzando pontes e aléias ou na agitação da prosa-debate, retempera-se o espírito dos curitibanos.

Área : 69.285 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Carlos Cavalcanti X Av. João Gualberto X Rua Presidente Faria

Bairro : Centro

Ano de implantação: 1886

Acesso : gratuito

Fauna: Sabiá, tico-tico e canário-da-terra, coleirinha, chupim, pica-pau, sanhaço, pombo, João-de-barro e garça branca.

Flora: Árvores nativas e exóticas como o carvalho, o cipreste, a paineira, o jacarandá, o plátano, o ipê-amarelo, a canela e o eucalipto.

Equipamentos: Restaurante, play-ground, aquário, terráreo, sanitários, rинque de patinação, ponte pênsil, casa da guarda, pedalinhos, pista para caminhadas, ciclovia, bicicletário.

Horários de funcionamento: Terça-feira a domingo, das 8 às 18 horas.

**PARQUE DAS PEDREIRAS**  
**Espaço Cultural Paulo Leminski**  
**Ópera de Arame**

Um show em homenagem à memória de Paulo Leminski, poeta e escritor curitibano, inaugurou o Espaço Cultural que levou o seu nome. É um imenso auditório ao ar livre, com capacidade para até 30 mil pessoas no local onde, no passado, funcionava a Pedreira Municipal e a usina de asfalto.

O espaço é dotado de infra-estrutura para a realização de grandes shows com um palco fixo com 480 m<sup>2</sup>, camarins, sanitários, bilheterias, lanchonetes, além uma excelente acústica proporcionada por um paredão de rocha maciça com mais de 30 m de altura.

Desde então tornou-se hábito dos curitibanos ir à pedreira assistir grandes espetáculos. Seja na tradicional encenação da Paixão de Cristo, na época da Páscoa, ou então nos shows de grandes nomes da música mundial. Por lá já passaram, por exemplo, o tenor espanhol Jose Carreras, Paul McCartney, David Bowie, Milton Nascimento, Roberto Carlos, entre outros.

Anos mais tarde, em 1992, foi entregue, por ocasião do 1º Festival de Teatro de Curitiba, a Ópera de Arame. O nome foi dado pelo então prefeito Jaime Lerner a partir das suas formas que lembram uma estrutura de arame, e ao mesmo tempo remetem às salas de ópera mais famosas do mundo, como a Ópera de Paris e o Scala de Milão.

É um teatro de forma circular, com estrutura tubular, totalmente transparente, no meio da cratera de uma pedreira desativada, rodeado por lagos, cascatas e uma vegetação abundante, criando uma paisagem inusitada.

Com a Ópera de Arame, completou-se o Parque das Pedreiras.

Do local de onde no passado saíram as pedras que calçaram os caminhos dos curitibanos, hoje palpita a vida na parceria entre homem e natureza nos espetáculos que celebram a vida.

Área : 103.500 m<sup>2</sup>

Localização : Rua João Gava

Bairro : Abranches

Ano de Implantação: 1.990

Acesso : gratuito, com exceção dos dias de espetáculos.

Equipamentos : auditório ao ar livre, Ópera de Arame, lanchonete, loja, heliponto, estrutura de apoio para shows, administração e estacionamentos

Horário de funcionamento : De terça-feira a domingo ou de acordo com os eventos.

Ônibus: Biarticulado Santa Cândida (Estação Central)  
Interbairros II (Terminal do Cabral)  
Cabral – (Praça Osório)  
Nilo Peçanha (Travessa Nestor de Castro)  
Pró-parque – domingos e feriados (saída do Passeio Público)

## PARQUE TANGUÁ

Tanguá “Baía das Conchas” em linguagem indígena. O parque, que se caracteriza por uma região de pedreiras desativadas e uma topografia quebrada característica da região norte da cidade, oferece uma área de lazer com lagos, ancoradouro, lanchonete dentro de um dos lagos, pista de cooper, ciclovia, um túnel aberto na rocha unindo dois dos seus lagos, caramanchões, cascata e ponte.

Situado nas antigas pedreiras da família Gava junto ao rio Barigui, entre os municípios de Curitiba e Almirante Tamandaré, este parque - inaugurado em 23 de novembro de 1996 pelo prefeito Rafael Greca - preserva a natureza num local destinado inicialmente para abrigar uma usina de reciclagem de calça e lixo industrial.

Posteriormente, em 6 junho de 1998 foi inaugurado pelo Prefeito Cassio Taniguchi, dentro do parque, o Jardim Poty Lazzarotto com: portal de acesso, mirante a 65m de altura, cascata e um grande jardim em estilo francês com canteiros de flores e espelhos d’água- de onde projeta-se o belvedere, na forma de terraço elevado em meio a um tapete verde. Nos três pisos do belvedere encontram-se distribuídos decks metálicos, bistrô, sanitários públicos, loja e torres para observação.

O Jardim Poty Lazzarotto eterniza a memória do artista plástico Napoleon Potyguara Lazzarotto, um curitibano nascido no aniversário de Curitiba, em 29 de março de 1924. Poty, ainda menino rabiscava sonhos em papel de embrulho, no restaurante Vagão do Armistício, a beira dos trilhos da estrada de ferro, no bairro Cajuru. Cresceu e sua arte está em livros, gravuras, quadros, murais, painéis, ruas e praças da cidade. Poty viveu entre nós até 8 de maio de 1998.

Área : 235.000 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Oswaldo Maciel

Bairro : Taboão / Pilarzinho

Ano de Implantação: 1996

Acesso : gratuito

Fauna: Pato silvestre, morcego, gambá, tatu, cisqueiro, pavó, quero-quero, frango-d’água, jaçanã, marreca ananaí, socó-dorminhoco, joão-de-barro, sabiá-laranjeira, bem-te-vi, parolheira, cobra-d’água, boipeva, jararaca, teiú, cágado-cabeça-de-cobra.

Flora: Branquilha, veludo, maria-mole, cambuí-do-brejo, embira-branca, baga-de-pombo, tarumã, aroeira, congonha, corticeira-do-brejo, bromélia, cambuí-manchado, miguel-pintado, mamica-de-porca, araucária, canela, pessegueiro-bravo, bugreiro, carvalho, cafezeiro-bravo, erva-mate, imbuia, sassafrás, camboatá, pinheiro-bravo, caúna, guaçatunga, bracinga.

Equipamentos : estacionamentos, lagos, ancoradouro, lanchonete, pista de Cooper, ciclovia, cascata, caramanchão, ponte, mirante, belvedere, bistrô, sanitários, loja, torres para observação, jardim com canteiros e espelhos d’água.

Horário de funcionamento :

Parque – diariamente das 8:00 às 18:00

Bistrô – diariamente das 9:00 às 21:00

Ônibus: Nilo Peçanha (Travessa Nestor de Castro)  
Vila Nori (a partir da Praça Tiradentes)

## PARQUE TINGUI

O nome do parque é uma homenagem ao povo indígena que primeiro habitou a região de Curitiba. Os tinguís eram índios combativos, hábeis na execução de armas e utensílios de pedra. Orgulhosos de sua ascendência, tinham um belo porte, daí o nome tinguí significar “nariz afinado”.

Numa das entradas do parque está a estátua do cacique Tindiquera, feita pelo artista plástico Elvo Benito Damo. Conta a lenda que o líder da tribo Tinguí foi quem indicou aos colonizadores o local como deveria ser instalada a Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. “Aqui!”, teria gritado o cacique, assentando forte a sua lança, onde hoje é a Praça Tiradentes. A estátua, esculpida em bronze e em tamanho natural, apresenta o índio carregando em uma mão o varapau com que demarcou o sítio da futura capital paranaense, e na outra, uma pinha, simbolizando as araucárias.

O Parque Tinguí faz parte de um projeto mais abrangente da Prefeitura de Curitiba. O projeto global prevê a implantação de um parque linear em toda a extensão do Rio Barigui, unindo-o aos parques Tanguá e Barigui.

Obra de saneamento e preservação ambiental, o Parque Tinguí alterna em sua pista de caminhada paisagens de lagos, pontes e mata nativa, percorridos ao lado do Rio Barigui.

O parque também abriga o Memorial Ucraniano, onde está implantada a réplica de uma igreja ucraniana onde são realizados eventos culturais e exposições. No Memorial pode-se encontrar loja, palco, portal, mirante, monumento em forma de “pêssanka” (ovos pintados à mão em filigranas para saudar a Páscoa) e campanário, baseados no estilo que caracterizam as construções da Ucrânia, de caráter histórico/cultural, homenagem à influência da cultura ucraniana na história de Curitiba.

Em 19 de abril de 2000, em homenagem aos 500 anos do descobrimento do Brasil, foi inaugurada a Praça Brasil 500 Anos. Com o formato de um disco de 15 metros de diâmetro e a rosa dos ventos, a praça destaca a importância dos antigos descobridores, exemplos de conhecimento, ousadia, coragem e espírito empreendedor. Para a ocasião, a réplica de uma caravela portuguesa foi erguida na parte central da praça, retirada após as comemorações.

Área : 380.000 m<sup>2</sup>

Localização : Entre as ruas Rua Fredolin Wolf e José Valle, ao longo do Rio Barigui.

Bairro : São João

Ano de Implantação: 1994

Acesso : gratuito

Fauna: Pato silvestre, morcego, gambá, tatu, cisqueiro, pavó, quero-quero, frango-d'água, jaçanã, marreca ananai, socó-dorminhoco, João-de-Barro, sabiá-laranjeira, bem-te-vi, parelheira, cobra-d'água, boipeva, jararaca, teiú, cágado-cabeça-de-cobra.

Flora: Branquilha, veludo, maria-mole, cambuí-do-brejo, embira-branca, baga-de-pombo, tarumã, aroeira, congonha, corticeira-do-brejo, bromélia, cambuí-manchado, miguel-pintado, mamica-de-porca, araucária, canela, pessegueiro-bravo, bugreiro, carvalho, cafezeiro-bravo, erva-mate, imbuia, sassafrás, camboatá, pinheiro-bravo, caúna, guaçatunga, bracinga.

Equipamentos: Ciclovia, pista de cooper, pontes de madeira, iluminação, portais, churrasqueiras, canchas de futebol e vôlei, play-ground, sanitários, administração, estacionamento, casa da guarda municipal.

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Raposo Tavares – Vila Nori (Travessa Nestor de Castro)

## PARQUE SÃO LOURENÇO

Desde 1972, cultura, criação e natureza se encontram em torno do lago do parque São Lourenço, formado pelo Rio Belém. Tudo começou com a grande inundação de 1970, com o estouro da represa do São Lourenço, então pertencente à fábrica Adubos Boutin. O projeto atendeu à regulação das águas do Rio Belém e aproveitamento da área ao redor, com reciclagem de uso de uma antiga fábrica de cola.

A velha fábrica, cuja chaminé de tijolos à vista pode ser avistada de longe, e seu maquinário, hoje transformado em esculturas, formam o Centro de Criatividade, uma oficina de concretização do sonho, a matéria-prima da criação. Sua instalação ocupou cinco pavilhões da antiga fábrica que foram reciclados e adaptados para abrigar o Centro. Atelier de artes e ofícios, auditório, espaço de exposições e biblioteca compõem o apoio à criatividade.

No parque o verde se distribui entre remanescentes de floresta com araucária. A ciclovia que circunda o lago serve como ponto de interligação aos ciclistas que fazem o percurso entre o Parque da Barreirinha, ao norte, e o Bosque João Paulo II, no centro da cidade.

Em junho de 1998, amparado por incentivo cultural, foi remontada e restaurada, ao lado do atelier de escultura, a casa do escultor Erbo Stenzel, transferida do seu terreno original na Travessa General Francisco Lima e Silva, no Alto São Francisco. O local, além de abrigar exposições, funciona como uma casa da cultura e acolhe o acervo e documentação do escultor, gravador, impressor, desenhista e professor paranaense.

Área : 203.918 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Mateus Leme

Bairro : São Lourenço

Ano de Implantação: 1972

Acesso : gratuito

Fauna: Preá, roedores silvestres, gambá, morcego, sabiá, socó, biguá, saracura quero-quero, coleirinha, pintassilgos tico-tico, galinha-de-angola, pica-pau, coruja e gavião.

Flora: Capão de floresta nativa com aroeira, araçá, alfeneiro, estremosa, pinheiro-bravo, canela, pau-de-bugre, pitangueira.

Equipamentos: Play-ground, pista de rolimã, pista de cooper, churrasqueiras, Centro de Criatividade, sede administrativa, teatro, Casa Erbo Stenzel, sanitários, canchas de futebol e vôlei, ponte, ciclovia, lago, estacionamento, posto policial.

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Abranches, Vila Suíça, Jardim Chaparral e Taboão-Água-Verde  
Interbairros II (Terminal Cabral)  
Pró-parque – domingos e feriados (saída Passeio Público)

## PARQUE DA BARREIRINHA

Um parque coberto por matas nativas e lagos, com peixes, patos, marrecos, gansos e pequenos animais vivendo livremente. Localizado na região norte da cidade, no bairro da Barreirinha, de colonização marcadamente polonesa, situado a apenas 9 quilômetros do centro.

Criado em 1959 mas transformado em parque e entregue a população apenas em 1972, na primeira gestão do prefeito Jaime Lerner, o Parque da Barreirinha tem uma área de 275.380 metros quadrados, entre araucárias, aroeiras, manjeronas, canelas, bracatingas, pés de erva-mate e outras espécies nativas. No parque estão espalhadas churrasqueiras, play-ground, biblioteca e outros equipamentos de lazer.

A área verde de preservação natural do parque é importante regulador da qualidade de ar na região e um bom exemplo de consciência ecológica.

Mas a função científica e educativa do parque não se encerra por aí: anexo a ele, e ocupando uma área de 125.380 metros quadrados, o Horto Municipal da Barreirinha é responsável pela pesquisa e produção anual de cerca de 100 mil mudas de árvores, arbustos ornamentais e frutíferas silvestres de mais de 100 espécies, em sua maioria nativas.

No entanto, a maior lição que se pode aprender no Parque Barreirinha é, seguramente, a da convivência harmônica entre o homem e a natureza. Em seus 03 lagos de águas de nascentes ou no bosque de mais de 200 mil metros quadrados de vegetação típica, o curitibano pode desfrutar de momentos de paz e harmonia.

Área : 275.380 m<sup>2</sup>

Localização : Av. Anita Garibaldi, 6010

Bairro : Barreirinha

Ano de Implantação: 1972

Acesso : gratuito

Fauna: Garça-branca-gigante, socó, biguá, coleirinha, coruja, pica-pau, beija-flor, sabiá, siriri, pato, marreco, ganso, galinha-de-angola, preá, nutria e gambá.

Flora: Araucária, aroeira, manjerona, canela, bracatinga, erva-mate e outras espécies nativas

Equipamentos: Estacionamento, churrasqueiras, play-ground, biblioteca.

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Barreirinha (Travessa Moreira Garcêz)

Ligeirinho Barreirinha / São José

Alimentadores Cachoeira / Vila Leonice e Santa Terezinha (Terminal Barreirinha)

Pró-parque – domingos e feriados (saída do Passeio Público)

## **PARQUE BACACHERI GAL. IBERÊ DE MATTOS**

O parque até 1.970 era conhecido como “Tanque do Bacacheri”, formado pelo Rio Bacacheri. Funcionava como local de recreação e balneário e o proprietário da área, Manoel Fontoura Falavinha, alugava barcos a remo para passeios no lago. Porém, o assoreamento do tanque levou ao esgotamento do lago e a sua desativação.

A área foi, posteriormente declarada de utilidade pública e, em 1988, na gestão do prefeito Roberto Requião, foi inaugurado o Parque Bacacheri, beneficiando os moradores da região com uma área de lazer próxima.

O acesso principal do parque é feito pela Rua Paulo Nadolny, onde foi construído um portal com base em pirâmides de concreto e arcos em tubos de ferro. O portal foi concebido com o intuito de representar a entrada do paraíso, através dos bons fluídos das pirâmides, compondo um harmonioso conjunto de arcos nas cores amarela, laranja, vermelha, representando a expansão da alegria no interior do parque, que atualmente está totalmente cercado.

O lago tem uma área de 22.000 m<sup>2</sup> e é alimentado por uma fonte de água.

Área : 152.000 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Canadá X Rua Rodrigo de Freitas X Rua Paulo Nadolny

Bairro : Bacacheri

Ano de Implantação: 1988

Acesso : gratuito

Fauna: frango-d'água, marreca-pé-vermelho, jaçanãs, saracuras, garças, socós.

Flora: pinheiro do Paraná, canelas, aroeiras, açoita-cavalos, constitui-se de eucaliptos, pinus, ipês amarelos, acácia-mimososa, nêspira, uva-japão, corticeiras.

Equipamentos: cancha de futebol de areia, churrasqueiras, playground, canchas de volei, portal e lanchonete.

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Biarticulado Santa Cândida (Estação Central)

Alimentadores Tingui, São João e Solar (Terminal do Cabral)

## PARQUE DOS TROPEIROS

Situado no bairro São Miguel, com área de 173.474 m<sup>2</sup>, é um parque destinado a homenagear o ciclo das tropas existentes na história do Paraná.

O parque é singular pela existência de equipamentos destinados a promover eventos para campeonatos de rodeios e acampamentos. Para tanto, o parque é provido de cancha de rodeios, churrascaria, salão de danças, auditórios para apresentações de manifestações folclóricas, aprisco, área para acampamento e sanitários.

O salão de danças, no dia-a-dia do parque, sedia o Pia Ambiental na Tradição, onde crianças de 4 a 12 anos realizam, em dois períodos, atividades de integração e recebem os princípios de educação ambiental de forma plena e o conhecimento sobre as tradições.

Localizado próximo aos conjuntos habitacionais Caiuá, Diadema, Ilhéus e Vera Cruz, o Parque dos Tropeiros beneficia diretamente cerca de 15 mil pessoas.

Os tropeiros, homenageados, eram condutores de gado que faziam a grande rota colonial entre a Feira de Sorocaba, em São Paulo, e os campos do sul, nos séculos XVIII e XIX. Guiando o gado e abrigando-o nas invernadas, os tropeiros abriram caminhos, fundaram vilarejos, estimularam o comércio de várias cidades e implantaram hábitos, como a roda de chimarrão.

Área : 173.474 m<sup>2</sup>

Localização : acesso pela Rua Raul Pompéia, próximo à Av. Juscelino Kubitschek

Bairro : São Miguel

Ano de implantação: 1994

Fauna: Gambá, cuíca, morcego, cachorro do mato, sabiá vermelho, sabiá branco, sabiá coleira, bem-te-vi, quero-quero, gavião carijó, chupa-dente, pomba de asa branca.

Flora: Carvalho brasileiro, araucária, branquilha, guaçatunga, aroeira, corticeira, guamirin, pinheiro bravo, gerivá.

Equipamentos: Cancha de rodeios, churrascaria, museu integrado à administração, auditórios para apresentação de manifestações folclóricas, sala de danças, refeitório, cancha esportiva, área para acampamento livre, sanitários, bebedouros e estacionamento.

Horários de funcionamento: Exceto nos dias de eventos, quando o acesso é restrito, está aberto ao público aos sábados, domingos e feriados, das 8 às 18 horas .

Ônibus: Ligeirinho Fazendinha (Terminal Guadalupe)  
Convencional Fazendinha (Praça Rui Barbosa)  
Alimentador Vila Marisa (Terminal Fazendinha)  
Alimentador Caiuá (Terminal Fazendinha)

## PARQUE MUNICIPAL NASCENTES DO BELÉM

A preocupação de Curitiba na preservação de seus recursos hídricos refletiu-se emblematicamente na inauguração deste parque, justamente no *Dia do Rio*, a 24 de novembro de 2001. A área abriga o nascedouro do Belém, rio que começa e termina dentro dos limites do município, cortando a cidade de um extremo ao outro. Pela sua importância como patrimônio natural e histórico da cidade, o Rio Belém é alvo prioritário da meta de revitalização dos rios da capital paranaense. Assim, a implantação do parque teve como objetivo a proteção ambiental da sua nascente.

No local encontra-se o Centro de Referência da Águas, espaço próprio e equipado para atividades de Educação Ambiental, passando a ser referência nas atividades desenvolvidas pelo Programa Olho D'água, que monitora a qualidade da água dos rios curitibanos.

### **Localização: Rua Rolando Salin Zappa Mansur.**

Bairro: Cachoeira.

Acesso: gratuito, monitorado.

Área: 11.178 m<sup>2</sup>.

Fauna: coruja, pica-pau, beija-flor, sabiá, preá, nútria, gambá, garça-branca, siriri.

Flora: araucária, ipê amarelo, pitangueira, aroeira, araçazeiro, pinheiro-bravo, canela, araticum, açoita-cavalo, cedro-rosa, pata-de-vaca, vacuum, tarumã, branquilha, bracatinga.

Equipamentos: marco, unidade de Educação Ambiental, sede de manutenção, sanitários, mirante, ponte, fonte, lago, estar/pergolado, caminhos, posto da Guarda Municipal.

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

## PARQUE LINEAR CAJURU

Com 2.100 metros de extensão e uma área de 104 mil metros quadrados, o Parque Linear Cajuru veio resgatar a função ambiental do Rio Atuba, cujas margens foram recuperadas em 2002/2003 pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente com a participação de outras entidades municipais.

Já na sua criação, espécies nativas como o monjoleiro, canafístula, vacum, aroeira, manacá e outras, foram plantadas visando a recomposição da mata ciliar e, desta forma, evitando a erosão e o assoreamento do rio. Além disso, a obra proporciona melhoria da qualidade da água e da vida da comunidade.

A execução do parque também possibilitou a regularização de aproximadamente 400 famílias que ali viviam em situação de risco e que foram transferidas para locais com melhores condições.

Outro grande atrativo é a grande estrutura de lazer que beneficia os moradores da região leste de Curitiba. O parque possui anfiteatro, campo oficial de futebol com grama, vestiário, cancha polivalente, canchas esportivas, equipamentos de ginástica, 4 mil metros de ciclovia, pistas de skate e patinação, playground, mesas de jogos, etc.

O Parque Linear Cajuru é apenas uma parcela das benfeitorias que a Prefeitura de Curitiba realizou no local. O projeto global do parque tem três quilômetros de extensão e será viabilizado após a relocação de mais 200 famílias.

Com o parque, a Prefeitura preserva a faixa de drenagem do rio, soluciona graves problemas sociais e ambientais, evita novas ocupações e oferece à população local uma alternativa de lazer e recreação integrados com a natureza.

Localização: Rio Atuba X Rua Teófilo Otoni X Rua Rio Iguaçu.

Bairro: Cajuru

Acesso: gratuito.

Área: 104.000 m<sup>2</sup>.

Flora: monjoleiro, canafístula, vacum, aroeira, manacá, outras espécies nativas.

Equipamentos: Anfiteatro, cancha de futebol de grama, canchas de futebol e de vôlei de areia, cancha de bocha, quadra polivalente, pistas de skate e de patinação, playgrounds, equipamentos de ginástica, pista para caminhada e ciclovia, vestiário, mesas de jogos, ponte de madeira.

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

## **PARQUE CAIUÁ**

Situado junto ao Conjunto Habitacional de mesmo nome, próximo aos parques dos Tropeiros e Diadema, este parque foi implantado em 1994 para recuperar o fundo de vale de um córrego, que era usado informalmente como depósito de lixo, garantindo a limpeza e o saneamento da área. Com a implantação de equipamentos esportivos e de recreação, transformou-se em mais uma opção de lazer para os moradores da região.

Localização: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira X Rua Marcos Antonio Malucelli X Rua Pedro Driessen Filho.

Bairro: Cidade Industrial.

Acesso: gratuito.

Área: 46.000 m<sup>2</sup>.

Fauna: gambá, raposa, cuíca, morcego, cachorro do mato, sabiá vermelho, sabiá branco, sabiá coleira, bem-te-vi, quero-quero, gavião carijó, chupa-dente, pomba de asa branca.

Flora: carvalho-brasileiro, araucária, branquilha, guaçatunga, aroeira, corticeira, guamirim, pinheiro-bravo, gerivá.

Equipamentos: canchas de futebol de areia, campo de futebol de grama, canchas de vôlei de areia e playgrounds.

Horário de funcionamento: de segunda-feira a domingo, ininterrupto.

## **PARQUE DIADEMA**

Este parque, situado junto ao Conjunto Habitacional Diadema, aproveita e protege o fundo de vale de um córrego, o que garante a limpeza e o saneamento da área, que já se transformava em depósito de lixo informal. Foi entregue à população em 1994, com a implantação de equipamentos de lazer, junto com o Parque Caiuá, formando um complexo de proteção ambiental que também inclui o vizinho Parque dos Tropeiros.

Localização: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira X Rua Vale dos Pássaros X Rua Antônio Dionísio Sobrinho X Rua Maria Lucia Locher de Athayde.

Bairro: Cidade Industrial.

Acesso: gratuito

Área: 112.000 m<sup>2</sup>.

Fauna: gambá, raposa, cuíca, morcego, cachorro-do-mato, sabiá-vermelho, sabiá-branco, sabiá-coleira, bem-te-vi, quero-quero, gavião-carijó, chupa-dente, pomba-de-asa-branca.

Flora: carvalho-brasileiro, araucária, branquilha, guaçatunga, aroeira, corticeira, guamirim, pinheiro-bravo, gerivá.

Equipamentos: canchas de futebol de areia, canchas de vôlei de areia e playground.

Horário de funcionamento: de segunda-feira a domingo, ininterrupto.

## BOSQUE ALEMÃO

Situado em uma área de fundo de vale com 38.000m<sup>2</sup> no Jardim Schaffer, local onde no final do século passado a família que deu nome ao bairro era responsável por uma leiteria famosa na região, este bosque conta com equipamentos relacionados à cultura germânica, sendo assim uma homenagem do Prefeito Rafael Greca e da cidade de Curitiba à etnia que aqui se estabeleceu no século 19, a partir de 1833.

Entre os equipamentos está o Oratório de Bach - réplica de uma igreja presbiteriana de estilo neogótico que existiu no bairro do Seminário- que abriga uma sala de concertos, lanchonete com produtos típicos, guarda municipal e sanitários.

Do jardim externo projeta-se a passarela ligada ao mirante, o qual está situado sobre a Torre dos Filósofos, uma torre com 15m de altura que, como os outros dois equipamentos, possui estrutura em troncos de eucalipto. Descendo a torre, chega-se ao Caminho dos Contos, uma trilha no interior do bosque que conduz o visitante à outra extremidade no ponto mais baixo do terreno.

No meio do percurso, que conta a história de “João e Maria” dos irmãos Grimm através de painéis de azulejo, situa-se uma biblioteca denominada Casa da Bruxa (ou Casa de Contos), que é um espaço reservado para desenvolver o interesse pela leitura no público infantil. Diariamente, dezenas de crianças visitam o espaço e participam da “Hora do Conto”, onde bruxas e fadas fazem uma leitura teatralizada de contos infantis. A Casa é administrada pela Secretaria Municipal de Educação.

Ao final da trilha, chega-se ao último equipamento: o pórtico que reconstitui o frontão da Casa Milla que, construída no início do século na Rua Barão do Serro Azul, representa um dos principais exemplares da arquitetura da imigração alemã. A varanda utilizada na réplica é a original.

Área : 38.000 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Francisco Schaffer x Rua Nicolo Paganini x Rua Franz Schubert

Bairro : Vista Alegre

Ano de Implantação: 1996

Acesso : gratuito

Fauna: Morcego, gambá, sabiá, beija-flor, pula-pula, bispo, limpa-folhas.

Flora: Canela, espora-de-galo, guabiroba, açoita-cavalo, miguel pintado, timbó, pitangueira, paineira e algumas espécies introduzidas, como o pinus.

Equipamentos : sala de concertos, casa de chá, lanchonete, sanitários, passarela, mirante, torre, biblioteca e portal.

Horário de funcionamento :

Bosque – diariamente das 8:00 às 18:00

Casa da Bruxa – diariamente das 9:00 às 17:00

(Hora do conto – finais de semana às 11:00 e às 16:00)

Ônibus: Jardim Mercês-Guanabara (atrás da Catedral)

Interbairros II

Primavera e Bracatinga (Travessa Nestor de Castro)

## BOSQUE ZANINELLI

O Bosque Zaninelli foi criado a partir de uma área verde regenerada naturalmente após ter sido utilizada - desde 1947- para exploração de granito, o que originou um grande paredão de pedra e os lagos. Foi decretado bosque municipal de preservação em 1992.

Inaugurado com presença do pesquisador francês Jacques Ives Cousteau, tem como atração principal a Universidade Livre do Meio Ambiente (UNILIVRE) –uma edificação de 874m<sup>2</sup> cujo aspecto marcante se reflete na forma original. Sua construção de troncos de eucalipto e vidro ressalta a potencialidade do eucalipto (industrial - proveniente de reflorestamento) explorado em seu limite. A estrutura de madeira chega a 15 metros de altura e tem balanços de 3 metros na estrutura que apoia a rampa helicoidal. O resultado é a perfeita integração, junto à vegetação, entre arquitetura e natureza.

A UNILIVRE tem por objetivo repassar conhecimentos sobre o meio ambiente à população em geral, sem ter como pré-requisito a educação formal ou informal, através de cursos regulares e eventuais. É um local específico onde as pessoas podem debater livremente a questão da ecologia e meio ambiente e, ao mesmo tempo, aprender sobre novos temas e práticas que visem aprimorar a qualidade de vida dos centros urbanos. Para conhecer a programação da UNILIVRE é só acessar [www.unilivre.org.br](http://www.unilivre.org.br).

Outras atrações do bosque são a mata nativa em volta da pedreira, a passarela no túnel vegetal que desemboca frente à pedreira e espelho d'água do lago com aproximadamente 120 m de extensão, o auditório ao ar livre e o mirante.

Área : 37.000 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Victor Benato

Bairro : Pilarzinho

Acesso : gratuito

Ano de Implantação: 1992

Fauna : preá, coruja, gambá, cobra d'água, marreco, cisne, sabiá, coleirinha, joão-de-barro.

Flora : cafezeiro-do-mato, canela, pitangueiras e remanescentes de floresta com araucária

Equipamentos : estacionamento, portal, guarita, passarela, bosque, lago, auditório ao ar livre, mirante, universidade / sede administrativa e sanitários.

Horário de funcionamento :

Bosque – diariamente das 8:00 às 19:00

Universidade – 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00

Biblioteca – 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> feira das 14:00 às 18:00

3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> feira das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00

Ônibus: Jardim Kosmos (Travessa Nestor de Castro)  
Linha Turismo

**BOSQUE GUTIERREZ**  
**DR. JOÃO CARLOS HARTLEY GUTIERREZ**

Criado no dia 12 de setembro de 1986, situa-se na Vista Alegre, região Noroeste da cidade. Uma de suas principais atrações é a fonte de água mineral capaz de fornecer até 1.350 litros de água por hora.

No bosque, o Memorial Chico Mendes, inaugurado em 1989, presta uma homenagem ao líder seringueiro morto no Acre em 22 de dezembro de 1988. Trechos da carta enviada por Mendes ao juiz de Xapuri, onde ele comunicava que estava sendo ameaçado de morte e pedia proteção da justiça, foram gravados em pedra permanentemente envolvida por uma cortina de água mineral que nasce no próprio bosque. A carta data de 28 de outubro de 1988, 54 dias antes do assassinato de Mendes.

Misteriosos subterrâneos que existiram na então chácara do Dr. João Carlos Gutierrez, ilustre advogado, trazem à tona a lenda do Pirata Zulmiro, antigo dono da chácara no ano de 1894, que teria escondido um tesouro na região.

Trilhas de observações cortam o bosque por entre árvores nativas como as aroeiras, cedros, pitangueiras, os pés de araçá e pinheiros e pés de açoita-cavalo, cuja madeira é usada na fabricação de hélices de avião, formas de sapato e de tanino, ou de canela de sebo, matéria prima ideal para marcenaria e embalagens.

Natureza, lições de ecologia, lendas e mistérios fazem parte do Bosque Gutierrez, uma ótima opção de lazer para o curitibano.

Área : 35.586 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Albino Raschendorfer X Rua Gaspar Carrilho Jr.

Bairro : Vista Alegre

Acesso : gratuito

Ano de Implantação: 1986

Fauna: Sabiá, tico-tico, corruíra e chupim, gambá.

Flora: Aroeira, corticeira, guaramirim, branquilha, cedro, pitangueira, açoita-cavalo, araçá, pitanga, guaçatunga e gabioba, além de pinheiros nativos.

Equipamentos: Estacionamento, bicas de água potável, estar, ponte de madeira, réplica de escola amazônica.

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Raposo Tavares e Jardim Mercês  
Interbairros II (Terminal Cabral ou Campina do Siqueira)

## BOSQUE SÃO NICOLAU

O Bosque São Nicolau é uma área verde de 20.520 m<sup>2</sup>, implantado na Cidade Industrial, com o objetivo de preservar a mata nativa e oferecer à população mais uma área de lazer.

Recebido pela Prefeitura de Curitiba dentro do processo de loteamento denominado “Moradias São Nicolau”, a área do bosque de preservação é remanescente isolado da ampla urbanização do entorno e da ameaça de contínua degradação decorrente dos fatores naturais e da ação humana agressiva ao meio ambiente.

Implantado com infra-estrutura adequada, o Bosque São Nicolau reverte essa situação, garantindo tanto a manutenção desse patrimônio, como a oferta de espaço de lazer e recreação para a população da região, tendo como foco o próprio loteamento e os situados em seu entorno, como o “Moradias Sabará”, “Moradias Sevilha” e “Moradias Diadema”.

Em sua inauguração, na Semana do Meio Ambiente do ano 2.000, a vegetação nativa foi acrescida de centenas de exemplares de araucária e da garantia de preservação da nascente que forma o pequeno lago em seu refúgio. Em agosto de 2001, o Museu Botânico Municipal efetuou o levantamento das espécies vegetais, constatando que a área se constitui de vegetação remanescente ou de capões da floresta de Araucárias (Floresta Ombrófila Mista) que é a maior floresta original do sul do Brasil, a qual ocorre por associação do Pinheiro-do-Paraná com a Erva-Mate, a Imbuia e o Pinheiro-Bravo.

Área : 20.520 m<sup>2</sup>

Localização : final da Rua das Águias

Bairro : CIC

Ano de implantação: 2000

Acesso : gratuito

Fauna : : Gambá, cuíca, morcego, cachorro do mato, sabiá vermelho, sabiá branco, sabiá coleira, bem-te-vi, quero-quero, gavião carijó, pomba de asa branca.

Flora : Aroeira, caingá, cambará, camboatá, canela-lageana, canela sassafrás, capororoca, caroba, carvalho brasileiro, cedro rosa, congonha, embira, erva-mate, esporão-de-galo, figueira-mata-pau, guaçatunga, guabiroba, imbuia, miguel-pintado, pau-de-bugre, pimenteira, pinheiro-bravo, pitanga, sapopema, xaxim.

Equipamentos : playground, recantos, mirante, sede administrativa com sanitários, lago, canchas de futebol de areia, pista para caminhada com aprox. 1.100 m de extensão.

Horário de funcionamento : de segunda-feira a domingo, ininterrupto

Ônibus: Alimentador Vila Marisa (Terminal Caiuá)

Alimentador Sabará – Terminal CIC

Alimentador Frigorífico – Parque dos Tropeiros (Terminal Caiuá)

## BOSQUE DE PORTUGAL

Bosque de Portugal, mais uma opção de lazer para o curitibano, homenageia o povo português e sua grande influência cultural no Brasil. Foi inaugurado em 19 de março de 1994 e contou, na ocasião, com a presença do presidente de Portugal, Mário Soares. O bosque, com área de 20.850 metros quadrados fica localizado entre as Ruas Fagundes Varela e Osório Duque Estrada, no Jardim Social. É a primeira grande área verde preservada do bairro e abriga uma sede de escoteiros e um bosque de mata nativa.

No meio da mata e ao longo do córrego, foi construído um caminho de pedras, que recebeu o nome de Alameda dos Cantares. Vinte pilares foram erigidos, onde estão embutidos trechos de poesias de autores luso-brasileiros. Nestes murais estão homenageados Fernando Pessoa, Luiz de Camões, Antero de Quental, Antonio Nobre, Almeida Garret, Camilo Pessanha, Cláudio Manoel da Costa, Gonçalves Dias, Sá Carneiro, Florbela Espanca, Manuel Bandeira, Cecília Meirelles, Olavo Bilac, Sophia de Mello Breyner, Mário de Andrade, Tasso da Silveira, Carlos Drummond de Andrade e Eugênio de Andrade.

A área de animação foi construída em piso de mosaico, com desenhos que lembram o mar e uma caravela estilizada, fazendo menção às grandes navegações portuguesas. Está circundada por sete colunas com os nomes dos países de língua portuguesa (Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Brasil, Cabo Verde, Angola e Guiné Bissau)

O portal de acesso ao Bosque de Portugal é pela Rua Fagundes Varela, onde foi construído um painel decorativo em azulejos, o marco da poesia e a praça de eventos. Uma pista de cooper faz o elo de ligação, contornando todo o bosque, passando por três pontes que cortam o córrego Tarumã, abrangendo a Rua São Francisco Stóbia e Bernardo Pericás e a praça das 7 nações de língua portuguesa.

Área : 20.850 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Fagundes Varela X Rua Osório Duque Estrada

Bairro : Jardim Social

Ano de Implantação: 1994

Acesso : gratuito

Fauna: Tico-tico, corruíra, sabiá, sanhaço, morcego, gambá.

Flora: Açoita-cavalo, cambará, aroeira, branquilha, pitanga, tarumã, gabirola, chuva de ouro, espora de galo, canela, miguel pintado, timbó, pororoca, arca, corticeira do banhado, ipê, araucária.

Equipamentos: Pista de cooper, recantos.

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Hugo Lange (Praça Santos Andrade)

## BOSQUE DA FAZENDINHA

Memória e natureza se integram para oferecer à cidade uma área de lazer. Na antiga chácara da família Klemtz, pioneira da indústria de olarias da cidade de Curitiba, o bosque foi implantado, preservando as edificações originais do local. A casa senhorial da família Klemtz, em estilo neo-clássico foi construída em 1896 e considerada unidade de interesse de preservação histórica do Município, pois traz em suas paredes sólidas, lembranças de outros tempos como a pintura do teto, os móveis da época e a sala de estar. Ali, onde hoje funciona o Liceu de Ofícios da Fundação de Ação Social de Curitiba, muitas festas foram realizadas com a presença de tradicionais famílias curitibanas. Na chácara, os Klemtz criavam vacas leiteiras e cavalos, além de cultivar um grande pomar. Ao lado da casa está a estrebaria, com tijolos à vista, arrematado com telheiro e seus lambrequins. Pinheiros e árvores centenárias somam-se às antigas edificações num espaço que, junto com a ampla área de lazer e esportes fazem do Bosque da Fazendinha um lugar de paz e harmonia.

Inaugurado em 09 de dezembro de 1995, o bosque veio atender uma região com alto índice populacional, suprimindo assim a necessidade do bairro da Fazendinha e adjacentes.

Área : 72.851 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Carlos Klemtz

Bairro : Fazendinha

Ano de Implantação: 1995

Acesso : gratuito

Fauna: Gambá, cuíca, morcego, cachorro do mato, sabiá vermelho, sabiá branco, sabiá coleira, bem-te-vi, quero-quero, gavião carijó, chupa-dente, pomba de asa branca.

Flora: Araucária, canela, aroeira, cambará, miguel pintado, pitanga, tarumã, gabioba.

Equipamentos: Estacionamento, cancha de futebol, cancha de vôlei, play-ground, churrasqueiras, instalações sanitárias, administração, portal, guarita, mirante e a Escola de Artes Cerâmicas(Liceu de Ofícios).

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Fazendinha (Praça Rui Barbosa)  
Portão – Fazendinha (Terminal do Portão)  
Interbairros 5 (exceto aos domingos)

## **BOSQUE DO CAPÃO DA IMBUIA MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL**

É considerado um dos mais belos espaços verdes de Curitiba. Seu bosque é remanescente típico de floresta de araucárias, associada a outras espécies de vegetação. A área pertenceu à família Reginato e foi doada à Prefeitura em 1955.

Sua atração principal é o Museu de História Natural, que tem um dos maiores acervos do país, oferece exposições sobre espécies da flora e da fauna brasileira. Desenvolve pesquisas na área zoológica, envolvendo diferentes grupos de animais como peixes, répteis, aves, mamíferos e anfíbios, além de insetos.

Atualmente, o museu recebe 7.500 visitantes por mês e mil visitas orientadas. Para os pesquisadores, oferece coleções científicas com um acervo de 80 mil espécies.

Nas áreas abertas ao público, o museu conta com 2 exposições. No interior do bosque, os visitantes podem percorrer o “Caminho das Araucárias”, com vitrines e painéis que mostram as relações existentes entre os elementos naturais encontrados na floresta. Na entrada do bosque, a empresa “O Boticário”, construiu a “Calçada da Fauna”, com 42 pegadas de aves e mamíferos da fauna brasileira.

A exposição interna trata dos “Ecossistemas Brasileiros”, representando as principais formações vegetais do país – como as florestas com araucárias, floresta tropical, cerrado e banhado, com animais e a vegetação que compõem esses ambientes.

O Museu é coordenado pelo Departamento de Pesquisa e Monitoramento da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Área : 42.417 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Nivaldo Braga X Rua Benedito Conceição

Bairro : Capão da Imbuia

Ano de Implantação: 1981

Acesso : gratuito

Fauna: Tiriva, grimpeirinho, arredio, canário-da-terra, pássaro-preto, morcego, cutia, ouriços cacheiro, caxinguelê.

Flora: Imbuia, pinheiro, pitangueira.

Equipamentos: Guarita de informações, passarela, vitrine com animais taxidermizados, biblioteca, criador de serelepe.

Horários de funcionamento: A exposição de animais taxidermizados está aberta ao público de segunda à sexta-feira, das 9 às 18 horas.

Ônibus: Expresso Capão da Imbuia (Praça Rui Barbosa)  
Ligeirinho Leste-Oeste (sentido leste)  
Interbairros II

## BOSQUE JOÃO PAULO II

Um lugar abençoado onde natureza e tradição se integram num cenário de beleza e harmonia.

O Bosque João Paulo II, inaugurado em dezembro de 1980, não só eternizou a passagem do Papa por Curitiba em junho de 1980 quando ele visitou a casa típica polonesa montada durante a solenidade no Estádio Couto Pereira, como presenteou a cidade com uma linda homenagem à colônia polonesa.

Pelos caminhos internos do bosque, encontram-se 7 casas típicas polonesas em forma de aldeia, construídas no início da colonização polonesa na região de Curitiba por volta de 1878, e remontadas no bosque. As casas, feitas de troncos de pinheiro encaixados, abrigam a história e a cultura dos imigrantes. Na primeira casa, a mesma visitada pelo Papa, foi instalada a capela em homenagem à Virgem Negra de Czestchowa, padroeira da Polônia. Nas demais, pode-se conhecer os móveis e utensílios da época da primeira imigração, 1871, como a pipa de azedar repolho e ver de perto o Museu agrícola onde se destacam a carroça, o abanador de cereais, o amolador de pedra e outras ferramentas da época. Na trilha em meio ao bosque, encontra-se uma escultura do Papa João Paulo II e um monumento em homenagem a Nicolau Copérnico.

O artesanato, à venda no local, permite a aquisição das famosas Pêssankas, ovos pintados à mão em filigranas para saudar a Páscoa.

Nas festas da colônia polonesa, muita música e folclore dos descendentes que, vestidos nos floridos trajes típicos do país, se apresentam nas comemorações da Swiconka - Benção dos Alimentos na época da Páscoa, em julho a homenagem à visita do Papa, em agosto a festa da padroeira Czestochowa, o pontificado de João Paulo II em outubro, e o dia de São Nicolau que dá início às festas de Natal. Nestas essas ocasiões pode-se experimentar os deliciosos pirogues (pasteizinhos com recheio de requeijão) e os saborosos doces e bolos da culinária polonesa.

O projeto do paisagista Burle Marx, que fiscalizou pessoalmente os trabalhos de limpeza do Bosque, teve como prioridade a preservação da mata nativa, além do plantio de novas mudas de pinheiros (*Araucária angustifolia*). Outro destaque são os plátanos (*Platanus orientalis*), com porte bem desenvolvido e introduzidos no local há dezenas de anos.

O “Bosque do Papa”, assim conhecido pelos curitibanos proporciona uma viagem ao coração e à história de um povo, um obrigado e uma homenagem da cidade ao imigrante polonês.

Área : 48.000 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Mateus Leme X Rua Vieira Santos X Rua Mário de Barros

Bairro : Centro Cívico

Ano de Implantação: 1980

Acesso : gratuito

Flora: Plátanos, araucária, cedros, pitangueiras, carvalhos, cerejeiras, ipês, tarumãs, uvas do japão

Fauna: Os pássaros se fazem presentes através de sabiás, bem-te-vis, coleirinhas, chupins, tico-ticos, canários-da-terra, sanhaços e pica-paus .

Equipamentos: Portal polonês, ciclovia, palco, sanitários, play-ground, loja de artesanato, casas típicas, sede de escoteiros.

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Mateus Leme, Taboão, Vila Suíça e Abranches

Linha Turismo

Pró-parque – domingos e feriados (saída do Passeio Público)

## **BOSQUE BOA VISTA DR. MARTIM LUTERO**

Localizado no bairro Boa Vista, no setor norte da cidade, o Bosque Boa Vista abrange uma área de 11.682 m<sup>2</sup>, sendo 7.000 m<sup>2</sup> de bosques naturais, remanescentes da antiga mata de araucárias que recobria quase toda região. Entre as espécies encontram-se os pinheiros, canelas, paus de bugre, pinheiros bravos, pitangueiras, guabirobeiras e outras.

Os equipamentos ali instalados como playground e canchas de esportes vem propiciar a perfeita harmonia da paisagem onde o indivíduo pode desenvolver atividades de lazer em contato direto com a natureza.

O bosque leva o nome de Bosque Dr. Martim Lutero, assim denominado em 10 de novembro de 1996, em homenagem ao reformador alemão e prócer da reforma e renovação da Igreja no século 16. Um dos princípios que Lutero mais defendeu foi a liberdade de consciência e em 1996, nos 450 anos de sua morte, os curitibanos lhe prestaram essa homenagem.

Área : 11.682 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Holanda X Rua Vicente Ciccarino

Bairro : Boa Vista

Ano de Implantação: 1974

Acesso : gratuito

Fauna: Tico-tico, corruíra, sabiá, sanhaço, morcego, gambá, gripeirinho.

Flora: pinheiros, canelas, paus de bugre, pinheiros bravos, pitangueiras, guabirobeiras e outras.

Equipamentos: Play-ground, canchas de esportes, churrasqueira.

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Interbairros II – sentido horário e anti-horário  
Convencional N. Sra. Nazaré (Praça Tiradentes)

## BOSQUE DO TRABALHADOR

Situado na Cidade Industrial de Curitiba, o bosque é uma homenagem aos trabalhadores curitibanos. É constituído por duas áreas de bosques cadastrados, seccionadas pela Rua Manoel Valdomiro de Macedo.

Em agosto de 2001, o Museu Botânico Municipal efetuou o levantamento das espécies vegetais, constatando que a área se constitui de vegetação remanescente ou de capões da floresta de Araucárias (Floresta Ombrófila Mista) que é a maior floresta original do sul do Brasil, a qual ocorre por associação do Pinheiro-do-Paraná com a Erva-Mate, a Imbuia e o Pinheiro-Bravo.

O Bosque do Trabalhador é uma obra estratégica na manutenção da qualidade de vida e no equilíbrio das relações com o meio ambiente e representa, com seus equipamentos, uma nova opção de lazer para o trabalhador de Curitiba.

Área : 192.016 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Manoel Waldomiro de Macedo

Bairro : Cidade Industrial

Ano de Implantação: 1996

Acesso : gratuito

Fauna: : Gambá, cuíca, morcego, cachorro do mato, sabiá vermelho, sabiá branco, sabiá coleira, bem-te-vi, quero-quero, gavião carijó, chupa-dente, pomba de asa branca.

Flora: Aroeira, caingá, cambará, camboatá, canela-lageana, canela sassafrás, capororoca, caroba, carvalho brasileiro, cedro rosa, congonha, embira, erva-mate, esporão-de-galo, figueira-mata-pau, guaçatunga, guabioba, imbuia, miguel-pintado, pau-de-bugre, pimenteira, pinheiro-bravo, pitanga, sapopema, xaxim.

Equipamentos: Estacionamento, portal, casa da guarda, sanitários, play-ground, churrasqueiras, canchas de vôlei e futebol, além de pistas para pedestres.

Horários de funcionamento: De segunda-feira à domingo, ininterrupto.

Ônibus: Interbairros IV – sentido Pinheirinho-CIC

## BOSQUE REINHARD MAACK

O Bosque Reinhard Maack foi entregue à cidade no final de 1989. Desapropriada em 1986, esta área pertenceu à família Hauer, desde 1860. E foi graças ao esforço de Alfredo Hauer que a região Sudeste da cidade tem, hoje, uma área de preservação ambiental

Localizado no bairro Hauer, possui uma área de 78.000 m<sup>2</sup> coberta pela vegetação original de Curitiba, os chamados “capões”. Neles, o pinheiro do Paraná forma um andar superior que cobre os outros, onde aparecem a aroeira, caúba, pessegueiro-bravo, bracatinga, pau-de-bugre, o branquilha.

A Trilha da Aventura, formada por um conjunto de 16 brinquedos, faz do Bosque Reinhard Maack um lugar diferente dos costumeiros bosques/parques. Construídos em madeira, brinquedos como o congo, pesca, alvo, trampolim, gangorra, salto, peso, muralha, travessia, hexágono, teleférico, escalada, túnel, escorregador, mirante e argola, vão se sucedendo ao longo da trilha.

As visitas de grupos de crianças nos dias de semana, tem o acompanhamento do setor de Educação Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, unindo lazer, educação e consciência ecológica.

Reinhard Maack, que emprestou seu nome ao Bosque, foi um aventureiro de verdade. Veio da Alemanha para o Brasil em 1923 para ser engenheiro de minas da Cia. de Mineração e Colonização do Paraná. Foi ele quem descobriu e mediu o ponto mais alto do Estado, o “Pico do Paraná”, localizado na Serra do Mar e que tem 1.922 metros de altura. Era cartógrafo, geógrafo, paleontólogo, engenheiro de minas, geólogo. Maack organizou e participou de grandes expedições pela África, América do Sul, América do Norte. Realizou pesquisas na Patagônia, Andes, Tunísia, Himalaia, Kilimandjaro. Foi professor de Geologia e Paleontologia na Universidade Federal do Paraná.

Área : 78.000 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Raggi Izzar X Rua Waldemar Kost X Rua Oswaldo Aranha

Bairro : Hauer

Ano de Implantação: 1989

Acesso : gratuito

Fauna: 45 espécies de aves, do quiri-quiri à coruja das torres; do beija-flor-de-topete ao sanhaço.

Flora: araucária, aroeira, caúba, pessegueiro-bravo, bracatinga, pau-de-bugre, branquilha.

Equipamentos: Estacionamento, um pavilhão para educação ambiental, sede de escoteiros e brinquedos da Trilha da Aventura: congo, pesca, alvo, trampolim, gangorra, salto, peso muralha, travessia, hexágono, teleférico, escalada, túnel, escorregador, mirante e argola.

Horários de funcionamento: Sábados, domingos e feriados, das 8 às 18 horas.

Ônibus: Biarticulado Boqueirão (Praça Carlos Gomes)

Alimentador São Francisco (Terminal Hauer)

Interbairros III – (Terminal Carmo)

Pró-parque – domingos e feriados (saída do Passeio Público)

## BOSQUE ITALIANO

O antigo Bosque São Cristóvão em Santa Felicidade é o Bosque Italiano. Na área pertencente à igreja católica, os descendentes de italianos comemoram suas festas tradicionais, entre elas a Festa do Vinho e a Festa da Uva

A área, totalmente remodelada pela Prefeitura, abriga o Memorial da Imigração Italiana que, edificado entre 1993 e 1996, homenageia os imigrantes que vieram da Itália a partir do final do século passado e transformaram Santa Felicidade num centro gastronômico de grande apelo turístico. A réplica da primeira matriz de Santa Felicidade e as arcadas neo-românticas celebram a cultura clássica entre os trançadores de vime e os lavradores de parreiras.

Área : 23.540 m<sup>2</sup>

Localização : Rua Margarida Angela Zardo Miranda

Bairro : Santa Felicidade

Acesso : gratuito

Fauna: : Grimpeirinho, João-de-Barro, Sabiá.

Flora: Pinheiro bravo, Araucária, Pimenteira, Juvê, Carne de Vaca, Bugreiro, Cambuí.

Equipamentos: Palco para apresentações artísticas, polenteira, quiosques para venda de uvas e vinhos, arcadas, capela.

Horários de funcionamento: Variável (conforme evento)

Ônibus: Santa Felicidade (Travessa Nestor de Castro)

## **BOSQUE DOS TREZENTOS ANOS**

Endereço: Rua Gabriel Ribeiro X Rua Luiz Gurgel do Amaral Valente X Rua Giacomo Lafayette Munich Bassi

Bairro: Sítio Cercado – Bairro Novo

Equipamentos: playground, ciclovia

Área: 6.753 M2